



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 6 de Outubro de 1912

GOZAR SOFFRENDO



Os livros que tratam da vida espiritual parecem por vezes contradictorios.

Aqui falam elles das intimas alegrias da vida christã, apoiando-se nas palavras do Divino Mestre: «*Meu jugo é suave, meu fardo é leve*».

Paginas adiante, affirma-se exactamente o contrario: — «*A vida christã, dizem, se resume no sacrificio, numa immolação de todos os instantes*».

Como conciliar duas affirmações tão opostas?

O fim do homem é ser feliz, diz Bossuet. E como conceber a felicidade pelo sacrificio, pela renuncia de tudo aquillo que, na opinião dos mundanos, constitue condição *sine qua non* da felicidade?

Parece impossivel; mas não está ahi o néo-budhismo a proclamar que para matar a dôr, o inimiga mortal de toda a felicidade, é necessario supprimir, annullar o desejo?

Ora, que é a suppressão do desejo, sinão a renuncia?

Mas que differença entre essa renuncia e a renuncia preconizada pelo christianismo?

Para o néo-budhismo a renuncia é um puro calculo do egoismo: supprime-se o desejo para fugir á garra da dôr.

Para o christianismo, pelo contrario. A renuncia christã é uma virtude activa, é um desprendimento habitual, feito em favor dos nossos semelhantes. O christão não renuncia para se forrar ao imperio da dôr; renuncia, abdica em favor do proximo, para que elle seja feliz.

A these é de um interesse empolgante, mas não queremos abalançar-nos a uma dissertação philosophica.

Nosso fim é dos mais modestos. Queremos simplesmente fazer duas breves reflexões sobre um dito de Soror Thereza do Menino Jesus.

Perguntando-se-lhe qual o melhor caminho a ensinar ás almas, respondeu ella:

— O caminho da confiança em Deus, do total abandono nas suas mãos. Ha uma só cousa a fazer nesta terra: é offerter a Deus as flores dos pequeninos sacrificios».

E' a doutrina de S. Francisco de Sales. Os pequeninos sacrificios correspondem ás pequenas virtudes que, no dizer do illustre doutor da Igreja, são as modestas florinhas que brotam nos pés da cruz.

Quantos sacrificios não podemos nós offerter a Deus no transcurso de um só dia!

Sacrificio do nosso commodismo, de nosso amor proprio, da nossa susceptibilidade, do nosso mau humor, da nossa tristeza.

Da nossa tristeza, sobretudo.

Um sorriso envolve muitas vezes um sacrificio, um acto de pequeno heroismo.

Sorrir quando a dôr nos estrangula, quando nos sentimos invadidos pelo tédio, pelo desanimo; sorrir para não perturbar alheias alegrias, para não fazer o officio dos semeadores de máguas; sorrir para alentar o animo daquelles que soffrem em torno de nós!

Casos ha em que o sorriso é uma esmola, um acto de pura caridade.

Felizes, porém, daquelles que tiverem desprendimento bastante para sorrir, a despeito de todos os seus magnos interesses.

Sim, porque esses gozão soffrendo e, como soror Thereza do Menino Jesus, *chegarão ao ponto de não poder mais soffrer, porque todo o soffrimento lhes será agradavel.*

Quem duvidar, faça a sua experiencia.

THEOPHILO.



Congresso Mariano internacional de Treves

O relógio bateu as tres horas e os sinos da cidade annunciaram o momento da formação. No amplo presbyterio da cathedral tinham revestido seus pontificaes de gala os sres. bispos; echôaram solemnes e grandiosos os acordes do orgão; cantou a *Schola Cantorum* de Padres Redemptoristas o *Salutaris*; e com o canto do *Magnificat*, que fôra da Cathedral entoaram enormes massas coraes, pôz se em marcha a procissão, na qual não entravam nem senhoras nem meninos, senão homens.

E apesar de tudo, indo em fileiras pelo menos de cinco em fundo, demorou mais de hora e meia em desenvolver-se a procissão, acompanhada dos cantos do publico que presenciava o desfile, das musicas que o amenizavam e davam maior marcialidade aos manifestantes, das rezas em voz alta que á Santissima Virgem dirigiam os congressistas e do suave agitar-se das bandeiras que todas as casas ostentavam. A piedade dos habitantes de Treves manifestou-se galhardissimamente, nos arcos de tapeçaria que decoravam os cinco kilometros da carreira, nas variadas e artisticas combinações de flores e ramagem que ornamentavam quasi todas as fachadas, dando relevo, umas vezes aos anagrammas da Virgem, outras ás palavras da Saudação Angelica; ora á imagem pintada da Virgem, objecto de carinhosa veneração na familia; ora á preciosa escultura de Jesus Christo e de sua Divina Mãe, representados no culto d'aquelle publico cosmopolita, que em tão differentes linguas rezava ou cantava os louvores da Virgem. A secção hespanhola foi rezando em hespanhol

e em voz alta as tres partes do Santissimo Rosario.

Os mais escassos no calculo das multidões fizeram subir a 17.000 os homens que desfilarão na peregrinação ao sepulcro de S. Mathias; a opinião mais geral em Treves não desprovida de severidade nas observações, os faziam subir a 20.000; alguns correspondentes de periodicos os calculam em 30.000. Porém o mais notavel era ver aquelles homens, serenos, nobres, erguidos, muito bem trajados e ordenados, como na fervorosa exaltação de sua fé embalsamaram com suas preces e com seus canticos a atmosfera de Treves, perfumando por outra parte com a flor e a ramagem plethorica não menos de animação pelo concurso unanime de todos os elementos festivos. Aquelle soberbo espectaculo fez-nos conhecer quanta era a vitalidade das reservas catholicas, que a egreja allemã têm preparadas para a lucta.

Não houve em toda a longitude da carreira nem sequer um palmo de terra que não estivesse occupado por numeroso publico a ambos os lados da procissão; não houve ôco nenhum de janellas ou de balcões pelo qual não se assomassem apinhados os espectadores, que com suas rezas e canticos associavam-se á manifestação religiosa. Mandou o imperador que as tropas que guarneçem a Treves estivessem extendidas na carreira para custodia da ordem e para esplendor da festa; a cidade fez o mesmo com sua guarda municipal; acudiram em corporação com seus vistosos uniformes os guardamontes da região, o Corpo de Bombeiros com suas couraças relu-

zentes, o da Cruz Vermelha com os distinctivos de seu serviço sanitario, nutridas e respeitaveis Commissões, com variedade de divisas, representações das Camaras proximas de Treves e das parochias da campina, confrarias e associações catholicas, corporações de operarios, de commerciantes, de artistas, de aposentados do serviço militar, dos empregados de Correios, de caminhos de ferro, de minas, etc., etc., dando ao conjuncto uma nota polychroma muito vistosa.

Iam içados ao ar 320 estandartes; figuravam no desfile os funcionarios publicos da cidade com suas autoridades á testa; brilhavam, dando reflexos de varia luz, 17 mitras e baculos, e sobre aquelle conjuncto de harmonias e de grandezas, recolhendo amorosa as saudações de seus filhos, e derramando com mão prodiga as misericordias de seu amor, ia a imagem em prata de Nossa Senhora de Treves, levada em hombros pelos mais distinctos catholicos da cidade.

Ao chegar o festivo cortejo á egreja de São Mathias, entraram os peregrinos por uma porta lateral, e passando por diante do sepulcro d'aquelle apostolo, dissolviam-se, orientando-se em distinctas direcções.

Uma chuva torrencial que cahiu, quando os ultimos peregrinos acabavam de penetrar no recinto da Abadia, impediu o ultimo desfile que promettia ser de uma extraordinaria magnificencia. Os peregrinos que couberam na espaçosa egreja de S. Mathias lá ficaram cantando a grandes côros o *Magnificat* e ouvindo a palavra eloquente dum veneravel capuchinho que improvisou um discurso de circumstancias; os demais regresaram a suas casas bem molhadinhos, de certo, mas com uma impressão e saudade na alma que nunca se apagará.

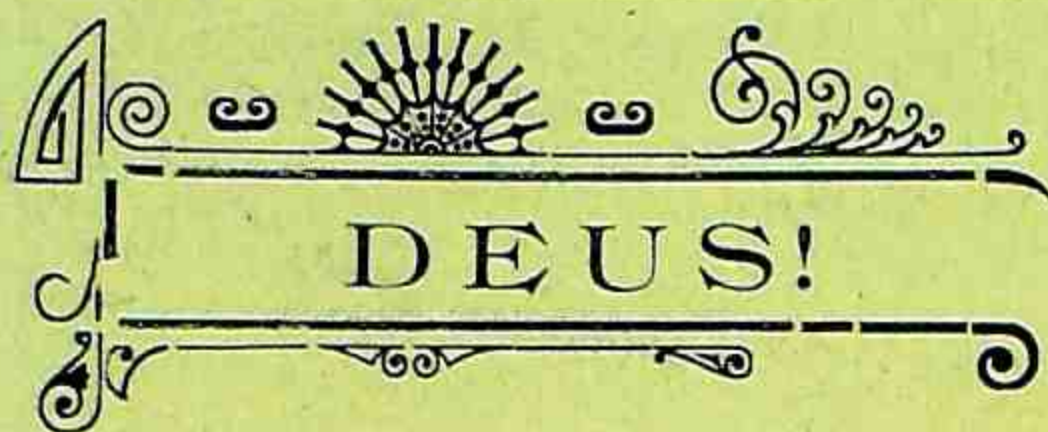
O chronista que escreveu a relação que acabamos de transcrever, termina sua carta com esta nota sympathica e consoladora: «Ao passar a vista pela serie de pinturas e esculturas da Santissima Virgem que Treveris exhibiu á passagem dos peregrinos, sentimos dulcissimos extremecimentos de jubilo, vendo o Coração Immaculado de Maria, com tanta honra e tão repetidas vezes exposto á veneração do publico. Aqui era uma corôa de gazes que dava honra ao retabulo mais ou menos artistico do Coração Immaculado da Virgem; além eram engenhosas combinações de flores que a rodeiam com terno symbolismo; numas partes brilhavam as luminarias revelando a fé dos habitantes no poder e nas virtudes do Coração Immaculado; em outras esse Coração apparece rodeado de bandeiras, symbolo de seus triunfos sobre o demonio e o

peccado. A insistente repetição de tres imagens do Coração Immaculado deu muito bem a conhecer o grau de carinho que n'aquella cidade secretamente palpita com o Coração purissimo de Maria.

socialismo sem disfarce

Um dos caracteres distinctivos d'esta plaga moderna, nascida ha já muitos annos, embora não desenvolvida até nossos dias e que chamamos Socialismo, é sem duvida a sua franqueza ou então a sua brutalidade. O modo arrogante e até provocativo, com que os seus seguidores expõem os seus conceitos, indicam bem claramente a confiança que têm em seu systema e quanto estão certos, que por um meio ou por outro, ou por todos, sendo necessario, hão de conseguir mais cedo ou mais tarde o fim que se propõem, isto é, a destruição da sociedade actual e a fundação de uma outra sobre novos alicerces, fundada segundo sua ideia, segundo o bello ideal forjado nas suas phantasias de poeta, nos seus cerebros exaltados, e amamentada aos seus peitos de onça, sedenta de sangue burguesa, de odio e raiva impotente até hoje, mas certa que o fim está proximo.

Quem tenha assistido a um desses comicios turbulentos e mesmo das *assembleas* do partido ou pelo menos tenha podido lêr nos seus jornaes ou nas actas destas mesmas assembleas, pode notar que nas taes reuniões só respira se odio o mais profundo, o mais bestial e desenfreado; lá tudo são blasfemias, enardecidas tal vez com grande apparatus scientifico, misturado com principios metafisicos mal entendidos e peor interpretados, levados injustamente a consequencias illegitimas, porém de um modo capaz de amotinar as massas fanatisadas tal vez por discursos arruaceiros. Nessas reuniões põe-se de parte até a mais rudimentaria boa educação, insulta-se sem limites, discute-se o indiscutivel, proclama-se a libertinagem mais desenfreada, nega-se a Deus e sua suprema autoridade e soberania e sobre bases tão ruinosas, promete-se aos tresloucados ouvintes o ouro e o mouro, promete-se uma felicidade material sem limite nenhum. Tal vez são bem contados os ouvintes que podem acompanhar os oradores nos seus emmanhados raciocinios, tal vez são bem poucos os que entendem essas mal explicadas philosophias; mas todos sabem perfeitamente o que



Quando diviso nas culminancias do espaço
O grande signo da vida alegre, diurnal,
Coarcto-me á suave contemplar e faço
Milhas infindas de projecção espiritual.

No remanso paterno, o mais incomparavel
Dos sitios ditosos de toda juventude,
Oh! Intercalo-me entre o mais agradavel,
A communhão no lar e a grande amplitude.

Ao deslumbrar-me a alma bellos sons de lira,
Os cantos maviosos dos passaros, das aves,
Cinge-me a mente esse ideal em mira:
Quem dotou a natureza de signos tão suaves?

No recondito do coração eu já bem sinto,
De taes enlevações, um anhelos muito intenso:
Oh! Qual o Supremo duma vida, dum passar
(lindo
E' Creador e da grandeza em que eu penso!

Dita-o logo a vida immortal, a alma;
O que entendo, o que vejo além de meu ser?
Um infinito feliz apenas se me depara:
E' Deus, que a humanidade anhele, um dia, ver.

CAMILLO GOMES.

Santos, 1912.

significa a palavra liberdade; todos entendem o que quer dizer, que a propriedade particular é um roubo e por tanto os ricos são ladrões e detentadores dos bens comuns; que as cousas são de todos e por tanto hão-se de distribuir entre todos, que o povo é soberano e manda o que quer e como quer. Sobre tudo, quando o orador constitue-se em pontifice supremo e dogmatiza *ex cathedra*, afirmando com aprumo que Deus é uma chimera, que não existe, que é necessario acabar com essa turba de vampiros e sotainas, que o maior inimigo do povo é o clericalismo, ah! então o orador está sublime, o orador excede-se a si mesmo; então aquelle auditorio aplaude com mãos e pés, fica electrizado, fecha os olhos a toda razão e já nada respeita.

Os caudilhos e chefes da assembléa, podem esfregar-se as mãos, conseguiram o que queriam. Elles sabem muito bem, que o poder da Egreja é nullo no material; sabem

que não possuem soldados nem armas como o Estado, e é por isso que acham muito comodo cevarem-se nella e nas suas pequenas propriedades.

Fresca ha de estar ainda a lembrança da semana, chamada tragica, de Barcelona, vergonha e baldão não só da Hespanha socialista, mas do mundo civilizado. O movimento que no principio parecia contrario á guerra, bem depressa voltou-se unicamente em antireligioso e contrario só a tudo quanto pertencesse á Egreja catholica, não respeitando mesmo as infelizes religiosas, nem creanças ou velhos recolhidos nos hospitaes e asylos.

Seria inutil pretendermos provar com textos autenticos dos discursos ou periodicos socialistas, que a característica nota deste partido e de sua propaganda, é a arrogancia, a franqueza, ou melhor diremos a brutalidade: os factos são muito mais eloquentes.

P. S. I.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO. — Anna Gabriela de Camargo Almeida agradece ao Coração de Maria ter ficado livre de uma afflicção e pede ser publicado na revista *Ave Maria*, para exemplo de seus leitores.

— A sra. Felicia Zignone agradece muitos favores ao bondoso Coração de Maria, esperando obter outro especial favor pelo intermedio do V. P. Claret; manda celebrar uma missa neste Santuario: entrega a esportula de 3\$000.

— Por ter alcançado uma graça particular do bondoso Coração de Maria peço a publiqueis, conforme promessa. — Uma Filha de Maria.

BARRETOS. — D. Francisca H. Krauter envia a importancia necessaria para serem rezadas 3 missas conforme as intenções nesta declaradas.

— O sr. Francisco Ignacio Pimenta remette tambem a esportula para ser rezada uma missa pelas almas, e o sr. Marcelino Marques Leão, para que seja celebrada uma outra missa em honra de Nossa Senhora. Finalmente, peço seja ahi celebrada uma missa por minha intenção. — Otto G. Krauter, correspondente.

PORTO FELIZ. — Penhorado por diversos favores que tenho obtido do Coração de Maria para mim e para pessoas de minha familia, pateio meu agradecimento na revista *Ave Maria*. — Antonio J. de Aguiar.

S. JOAO DE BOCAINA. — Peço publiqueis que obtive do Coração de Maria duas graças importantes. — Tereza Fernandes.

APPARECIDA DA ROSA. — Incluso remetto 10\$000, sendo 5\$ para pagamento de minha assignatura e 5\$ para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Antonio Felix Bueno.

PIRACICABA. — Estando doente e já desamparado dos remedios humanos, recorri ao Cora-



Pouso Alegre.— Grupo de cantores que realçaram as solemnidades da Novena e festa do Coração de Maria no bellissimo Santuario daquela cidade sul-mineira.

ção de Maria, a qual, felizmente, me restituiu a saude perdida.

COTIA.— Junto remetto essa quantia afim de reformar as assignaturas, cujos nomes incluo e considerar novos assignantes o sr. José J. de Oliveira Moraes, d. Emilia Gonçalves Barreto e Vitalina Maria das Dôres, conforme promessa que fizeram ao Coração de Maria, afim de alcançar diversas graças, no que foram attendidas pelo bondoso Coração de Maria. — Rafaela das Dôres Pedroso, correspondente.

DESCALVADO.— Junto remetto 10\$000, sendo 5\$ para ser celebrada uma missa no altar de Nossa Senhora, 4\$ para velas, e 1\$ para a publicação na Revista. Tudo isto em cumprimento de promessas por mim feitas.

PIRACICABA.— Uma archiconfrade, agradecida ao Coração de Maria por diversos favores recebidos, envia 5\$000 para ser celebrada uma missa.— Anna de Oliveira Guimarães.

S. GONÇALO DE SAPUCAHY (Minas).— Peço publiqueis que duas pessoas ficam agradecidas ao bondoso Coração de Maria por duas graças alcançadas, enviando 10\$000 para serem celebradas 2 missas.

STA. MARIA (Rio G. do Sul).— Remetto 5\$ para ser celebrada uma missa no Santuario do Coração de Maria a quem agradeço ter cessado a peste que aqui grassou, ha pouco, e da qual fiquei livre com toda minha familia.— Rita C. Legendre.

VILLA BELLA.— Por ter sido attendida do Coração de Maria num pedido que lhe fiz, envio

2\$100 para velas que devem arder no seu altar.— Emygdio Lino do Pinho.

GUAXUPE' (Minas).— Recorri ao Coração de Maria quando minha extremosa mãe esteve gravemente doente e desamparada dos auxilios da sciencia. Fui attendida, pelo que cumpro a promessa, e envio 5\$000 para o Santuario.— Maria da Conceição Canuta.

PETROPOLIS (Est. do Rio).— Venho, conforme prometti, agradecer ao Coração de Maria uma cura obtida.— Uma Filha de Maria.

MUZAMBINHO.— Antonina Prado agradece ao Coração de Maria um favor importante que alcançou de sua bondade maternal. Carolina Carlota agradece ao mesmo Coração de Maria ter sarado de grave molestia e não ter deixado ficar doente nenhuma pessoa de sua familia.— Ismenia Gaspar.

VILLA NOVA DE LIMA (Minas)— Agradecida uma devota por ter sido attendida num pedido que fez ao Coração de Maria, envia 4\$000, sendo 3\$ para uma missa e 1\$ para uma vela.

— Outra pessoa, agradecida tambem ao Coração de Maria, por um favor alcançado, remette 1\$ para velas.— V. M. de Almeida.

ITAPETININGA.— João Floriano dos Santos profundamente agradecido ao Immaculado Coração de Maria por diversos favores alcançados, envia 5\$000 para tomar uma assignatura.

SANTOS.— Agradeço ao Coração de Maria uma graça que lhe pedi em favor de meu marido. Envio 5\$ para tomar uma assignatura.— Isaura B. Alves.

BARRA DO PIRAHY (Est. do Rio).— Sarah

Terra Passos sentindo-se afflicta com uma laryngite, recorreu ao Coração de Maria e prometteu-lhe, caso melhorasse, reformar sua assignatura da *Ave Maria*. Foi attendida.

BRAGANÇA.— Junto remetto 5\$000 para tomar assignatura em favor de Antonio José Lopes e 1\$000 para o culto de S. José, conforme promessa.— Maria Magdalena da Conceição.

STA. RITA DO PASSA QUATRO.— D. Maria Augusta M. da Silva toma uma assignatura da bella *Ave Maria* por ter recebido diversas graças do Coração de Maria.

— O menino Jacinto do Amaral Pinto agradece a Nossa Senhora uma graça importante que obteve quando ficou enfermo.

— D. Maria da Conceição Cintra achando-se com sua familia doente, recorreu ao Coração de Maria e prometteu-lhe assignar a *Ave Maria* si alcançasse a saude. Foi attendida.

VILLA AMERICANA.— D. Petrolina Rodrigues agradece ao Immaculado Coração de Maria o ter sarado dum grave incommodo uma sua afilhada; em agradecimento faço esta publicação.

— D. Maria da Silveira Machado agradece ao I. C. de Maria ter tido melhora na saude uma pessoa de sua familia, manda 2\$ para o cofre do Santuario do I. C. de Maria e pede a publicação.

ARARAS.— D. Eliza de Almeida Barros reforma sua assignatura em agradecimento a uma graça recebida do I. C. de Maria.

— Olivia Bueno de A. agradece ao I. C. de Maria uma graça recebida, manda 5\$000 para celebrar uma missa no altar do I. C. de Maria e pede publicação.

— D. Anna Maria dos Santos agradece ao I. C. de Maria o ter sarado dum grave incommodo; em agradecimento faço esta publicação.

— D. Magdalena Fachini agradece ao I. C. de Maria ter sarado seu filho dum grave molestia e de ter-se visto livre a mesma de outros incommodos.

— D. Anna Francisca da Conceição agradece ao I. C. de Maria o ter sarado sua filha dum gravissimo incommodo: quando estava desenganada dos medicos recorreu a Nossa Senhora e felizmente ficou boa, manda celebrar uma missa no seu altar e o resto para accender velas.

LEME.— D. Josephina Urbani manda 5\$000 sendo 3 para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$ para accender velas por uma graça recebida do I. C. de Maria, e pede a publicação.

DESCALVADO.— D. Prudencia Gomes Alves manda 3\$000 para celebrar uma missa no altar do Coração de Jesus, em acção de graças por ter sarado sua filha dum febre muito forte, hoje felizmente está perfeitamente boa.

STA. RITA DE PASSA QUATRO.— D. Candida de Almeida agradece ao I. C. de Maria uma graça importante, manda 2\$000 de esmola para o cofre de Nossa Senhora.

BAHIA.— Em acção de graças pelo completo restabelecimento de pessoas de familia, assigno a *Ave Maria* e mando celebrar uma missa no altar de Nossa Senhora.— Tereza Pirajá Moraes.

BARBACENA (Minas).— Ao Coração de Maria agradece uma graça alcançada durante o mez de Julho passado.— Uma devota.

CAMPINAS.— Uma Filha de Maria agradece ao bondoso Coração de Maria diversos favores e envia 5\$000 para o cofre do Santuario.

S. PEDRO.— J. C. P. agradece ao Immacu-

lado Coração ter sarado de um incommodo que ha 23 annos padecia um seu irmão.

ITU.— Alcancei do Coração de Jesus e de Maria uma graça importante.— Carlos Guerra.

RIO DE JANEIRO.— Em um momento de grande afflicção moral, invoquei cheia de confiança o Sagrado Coração de Maria, e tendo sido attendida venho publicar a mesma graça na revista *Ave Maria*, conforme promessa que fiz.

— Estando um chefe de familia em risco de perder a vista, recorri com grande fé ao Sagrado Coração de Maria. Fui attendida e venho a cumprir a minha promessa, publicando essa tão grande graça na bella revista *Ave Maria*.— Maria Parreira.

PIRACICABA.— Agradeço ao Coração de Maria a realisação de um negocio muito importante, mando 3\$000 para uma missa.— Ignez Maria Pereira.

— D. Dolores Rodrigues agradece ao Coração de Maria o feliz exito nos seus exames, e em agradecimento manda 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

— D. Anna de Arruda Campos vem agradecer, por meio da *Ave Maria*, ao Coração de Maria a cura quasi radical, tendo sido desenganada de todos os medicos que consultou. Toma uma assignatura em acção de graças e manda a importancia.

— Minha filha Maria José sofria horrivelmente dos ouvidos e não achando remedio corporal que alliviasse as dôres, peguei-me com o Coração de Maria que felizmente ouviu a minha prece.

— Outra graça importante foi ter sarado meu marido de umas febres fortes que apanhou em Cuyabá (Matto Grosso), por estes grandes favores prometto assignar sempre a *Ave Maria*.— Maria de Mattos Amaral.

— Agradeço ao Coração de Maria duas graças em favor de duas filhas, Odila e Ilda, de uma forte coqueluche.— Maria Guilhermina Lopes.

— Peço publiqueis na conceituada revista «*Ave Maria*» duas graças alcançadas dos Corações de Jesus e Maria, mando a importancia para renovar a assignatura.— Lourenço do Canto.

— Mando 3\$000 para ser celebrada nesse Santuario do Coração de Maria 1 missa, em acção de graças por dois favores recebidos, e 5\$ para uma assignatura da «*Ave Maria*».— Eliza Bueno Pereira.

RIO DAS PEDRAS.— D. Antonia Joly agradece ao Coração de Maria varias graças importantes.

S. PEDRO.— Venho agradecer ao Coração de Maria duas importantes graças, sendo uma a realisação de um negocio e o segundo ter sarado um meu filho que tinha uma ferida na perna. Remetto este dinheiro para dizer uma missa no seu altar e accender 2 velas.— Anna de Azevedo Godoy.

— Maria Pereira agradece ao Immaculado Coração de Maria tres graças recebidas. Em cumprimento da promessa mando 1\$ para 2 velas.

BARBACENA.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria o restabelecimento de uma filha; cumprindo o que prometti, mando publicar na «*Ave Maria*».

Tambem muito penhorada agradeço a São José muitos favores que tenho obido.— H. C.



SECÇÃO SCIENTIFICA

Os raios ultra-violetas na esterilisação da agua

Mais um agente natural ao serviço do sr. Homem: Os raios ultra-violetas já deixaram de ser assumpto de lucubrações theoricas para entrarem em applicações praticas.

O prof. Nogier acaba de tirar patente para a invenção de um apparelho que utiliza os raios ultra-violetas para esterilisar a agua, a mais infeccionada possivel.

Esse apparelho, que, de certo, não tardará a fazer sua apparição entre nós (maxime nas salas de cirurgia), esterilisa de 500 a 1.000 litros de agua por hora!

Como se sabe, os raios ultra-violetas não atravessam o vidro, e por isso, o prof. Nogier teve que utilizar-se do quartz para a construção de seu apparelho. Esse consta de um cylindro horisontal onde a agua, que deve ser esterilizada penetra por uma torneira collocada na parte superior de uma das extremidades do cylindro e sahe, depois de esterilizada, por outra torneira que se acha na parte inferior da base opposta do cylindro.

Uma lampada de quartz de forma tambem cylindrica se acha concentricamente collocada no recipiente da agua. Essa lampada termina, nas extremidades, por duas ampollas de mercurio, que recebem, respectivamente, o pólo positivo e o negativo dos fios conductores de uma corrente electrica (100—200 volts).

A luz da lampada esterilisa a agua a medida que esta vae passando pelo cylindro. De modo que, o apparelho Nogier quando funciona, offerece á vista tres cylindros concentricos, achando-se, de fóra para dentro, na seguinte ordem: o primeiro cylindro é formado pela parede do vaso, o segundo pela agua que passa e o terceiro, o do centro, pela lampada de quartz.

Antes de ser adoptado para o uso publico, o apparelho do prof. Nogier foi longamente experimentado pelos bacteriologistas. Courmont verificou que um litro de agua, no qual o calculo indicava haver de 800 a 950 milhões de microbios (*coli commune*), sahia completamente esterilizada. Miquel confirmou essa experiencia.

Os raios ultra-violetas parece que não são efficazes, quando o meio é rico em materia coloidal.

* * *

Courmont, communicando em abril do anno passado á Academia de Sciencias de Paris que os raios ultra-violetas esterilizavam a agua, fazia notar que esta não soffria alteração chimica, e que não havia producção de calor no phenomeno dessa esterilisação.

Falou-se então na possibilidade da formação da ozone, n'agua sob a influencia dos raios ultra-violetas. Mas não está comprovado.

Inimigo do café

O dr. Arruda Cardoso, agricultor em Taçuva, remetteu para esta capital alguns exemplares da pequenissima borboleta que tem o nome scientifico de *Cemiosoma cafeella*, os quaes foram apresentados ao sr. secretario da Agricultura pelo sr. Rodolpho von Ihering, ajudante do director do Museo do Estado.

A lagarta dessa borboleta é uma praga dos cafezaes, pois corróe inteiramente as folhas do caféeiro, causando assim graves prejuizos.

Ha trinta annos mais ou menos, a colheita do café em S. Paulo foi enormemente desfalcada por esse minusculo inimigo do café.

A *Cemiosoma cafeella* existe tambem em Java, on le entretanto, não causa muitos prejuizos, por existir lá um parasita que a extermina.

Perigo das cocegas

Conta-se que Barba Azul matava as esposas que cahiam em desagrado, fazendo-lhes cocegas. Talvez seja isso uma lenda, como o é o proprio Barba Aul, e não é em lendas que se deve procurar documentos scientificos.

Mas se a cocega não mata—mesmo nunca ninguem fez a experiencia — é certo que segundo os factos pelo Sr. Charles Frié recentemente apresentados á Sociedade de Biologia de Paris, as cocegas podem fazer muito mal. Podem favorecer o apparecimento da epilepsia: um rapazote ficou epileptico em consequencia de cocegas prolongadas nas axillas.

Uma menina ficou tambem choreica nas mesmas condições. Em outros casos, o mal foi menos grave: os individuos tornaram-se neurasthenicos. Accidentes de outra ordem foram notados por outros observadores: viu-se desenvolverem-se perturbações cardiacas. A repercussão grave que pode ter a cocega, não de-

Feliz é o homem que aprendeu a encerrar a vida tal como ella é — transitoria — para, quanto antes, dedicar se sollicitamente e com todo afan na pratica da excelsa virtude — a Caridade, caminho certissimo da gloriosa mansão do Senhor.

FRANCISCO NOVAES MOURÃO.

ve surprender. A irritação cutanea pode exercer acção a distancia tão viva como a irritação por parasita das fossas, dos intestinos, do conducto auditivo, etc. Deve considerar-se a coega como um divertimento capaz de consequencias funestas: é um divertimento a crescer.

A doença do somno.

A *Gazeta de Franefort* publica os pormenores seguintes sobre o tratamento da doença do somno descoberto pelos doutores Ludwig Brieger e M. Krause, após longas pesquisas effectuadas no laboratorio hydrotherapico da Universidade de Berlim.

Esse tratamento consiste na injeccção de uma substancia pertencente ao grupo da safranina.

Os doutores Brieger e Krause experimentaram-n'o com inteiro successo nos ratos e nos porcos da India, particularmente sensiveis ao trypanosoma.

O successo foi tão completo, que, sobre mais de 1000 ratos e porcos da India, submetidos ás experiencias, todos os que foram injectados curaram-se, ao passo que nenhum dos que não receberam injeccção, escapou á morte.

Trata-se agora de obter a auctorização necessaria para experimentar o tratamento sobre os habitantes das colonias inglezas e allemas devastadas pela epidemia do somno.



Morretes (Paraná)

Graças á dedicacção, ao zelo incansavel da directoria e de todas as demais zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, pudemos fazer uma humilde e bonita festa em honra do Sagrado Coração. No dia 13 de junho, antes da novena sahio da casa da Vice-presidente, acompanhado de todas as zeladoras, associados e muitos fieis, ao som da Banda musical União Morretense, um novo e lindo estandarte do Sagrado Coração, mandado fazer ás expensas da Associação.

A Banda tocou varias peças: nos ares surgiram os fogos, e a procissão poz-se em caminho. Ao chegar á igreja, o digno vigario padre Angelo Macagnani benzeu o novo estandarte, em seguida teve lugar a novena com cantos e musica. A 16, dia da festa, ás 8 horas, missa e communhão geral das zeladoras e associados; ás 10 horas, missa cantada pelo d.d. vigario. Ao Evangelho, o revmo. padre Passionista, vigario da cidade de Antonina, fez um sermão, no qual fallou sobre as bondades do Sagrado Coração de Jesus. A's 3 horas foi posta em ordem uma bonita procissão, acompanhada por todas as Ir-

mandades da parochia, entre as quaes, se distinguia a symphatica Associação das Filhas de Maria. Seguiam o lindo estandarte e o andor do S. C. de Jesus carregado pelas zeladoras, associados e demais fieis.

De regresso á igreja, o revmo. sr. vigario agradeceu ás Irmandades e ao povo catholico que tinha concorrido para abrilhantar a solenidade. Terminou a festa com a bençam do SS. Sacramento.

Todas as primeiras sextas-feiras do mes ha um bom numero de communhões, e o ultimo domingo do mes tem lugar a reunião das zeladoras e distribuição dos bilhetes mensaes. No mes de maio, aos sabados e domingos, houve terço em honra de nossa boa Mãe, Maria Santissima.

Graças a Deus, o nosso Centro vai indo regularmente. Com nossos pequenos recursos podemos contribuir a uma obra de caridade, dando um auxilio a um collegio catholico existente em nossa parochia. Queira o S. Coração de Jesus abençoar os nossos esforços para trabalharmos cada vez mais na propaganda de tão santa e util devoção.

A secretaria, MARIELLA PRADELLA

Porto Ferreira

Missões

Depois de termos ficado sem vigario durante 8 a 10 mezes, si não nos falha a memoria, no dia 11 do corrente aqui chegaram os revmos. padres Hygino Chasco e José Maria Bengoechea, missionarios do C. de Maria, residentes em Campinas, os quaes, a contar do dia de sua chegada, deram inicio ás missões e, segundo nos parece, com grande resultado.

E' assim que depois de decorridos 2 ou 3 dias da sua chegada, a igreja tem estado sempre repleta de fieis, principalmente na missa das 5 horas e meia e nas rezas da tarde, após as quaes têm logar as praticas.

Tem tido mais que regular concurrencia de creanças na doutrina ou explicação do catechismo, ás 9 horas da manhã.

Tambem tem havido grande numero de confissões e de communhões, principalmente de sabbado para cá.

Segundo consta-nos, os revmos. missionarios deverão trabalhar até domingo proximo (22) e, ao encerrar as missões nesse dia, haverá primeira communhão de grande numero de creanças, que para tal fim os revmos. missionarios estão preparando, além da missa cantada, ás 10 horas, Tantum Ergo e bençam do Santissimo, á tarde.

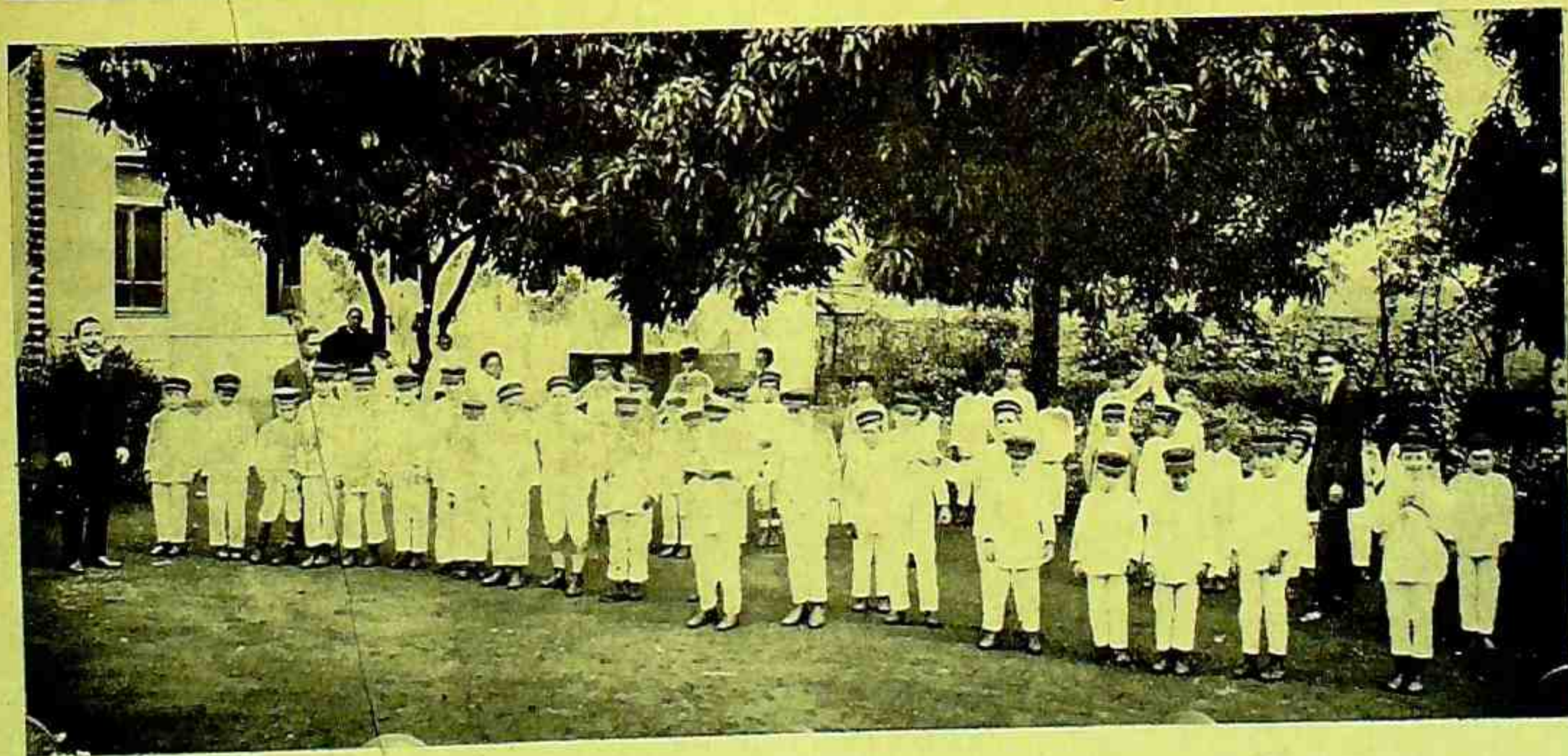
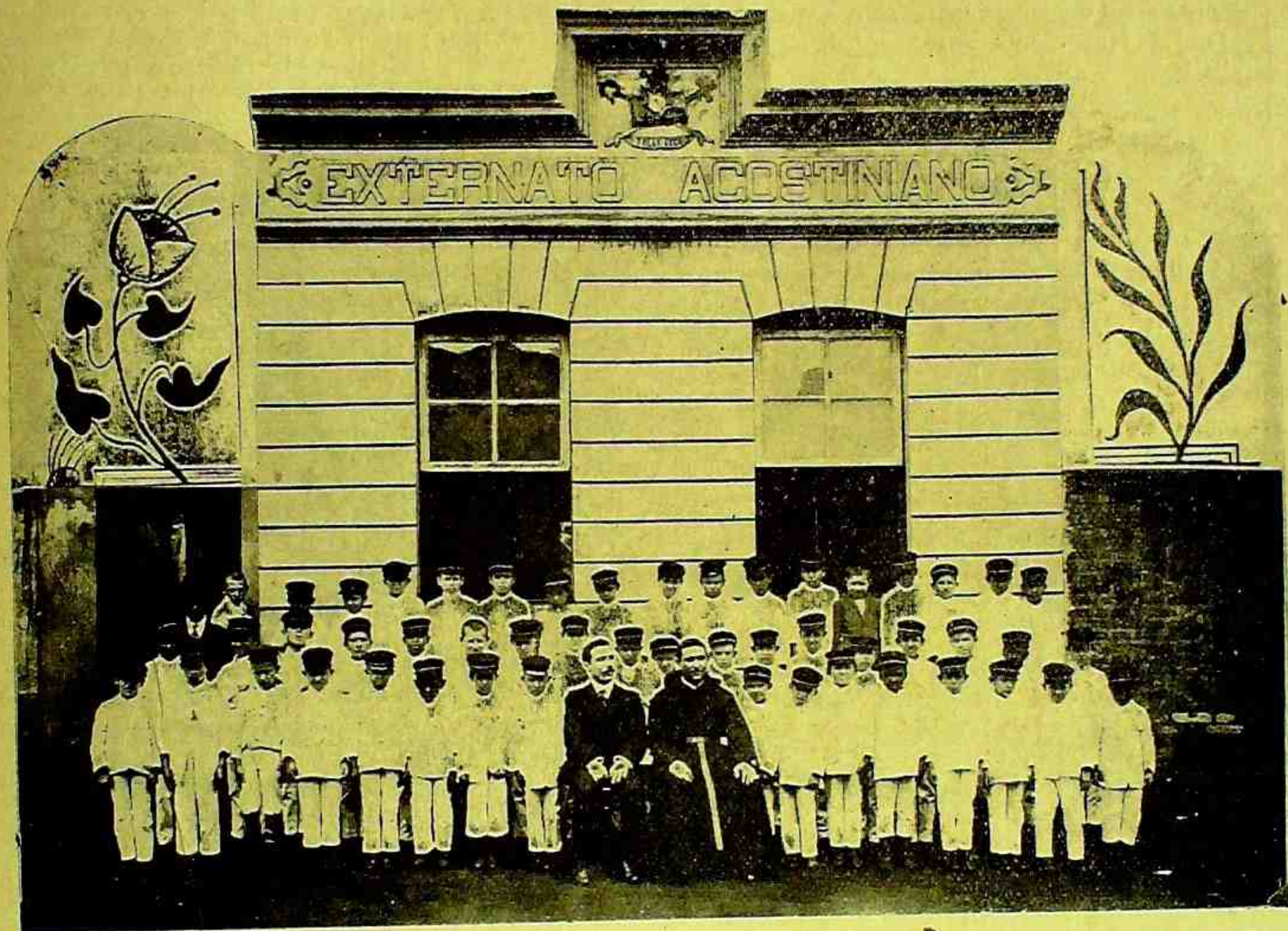
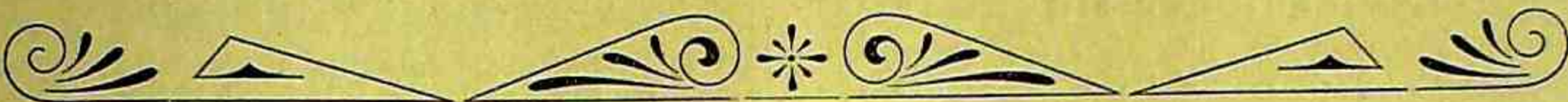
Por aquelles sacerdotes fomos informados de que o sr. Bispo Diocesano nos mandará brevemente um padre para servir de nosso guia espiritual. Oxalá que a informação se torne realidade e que o novo vigario possa viver entre nós por muitos annos.

Infelizmente a parochia é pouco rendosa, e é por isso mesmo que muitas e muitas vezes ficamos aqui sem vigario, apesar dos esforços que para a sua estada temos feito. Não ha porém, como um dia depois de outro e por isso esperamos que teremos vigario por muito tempo.

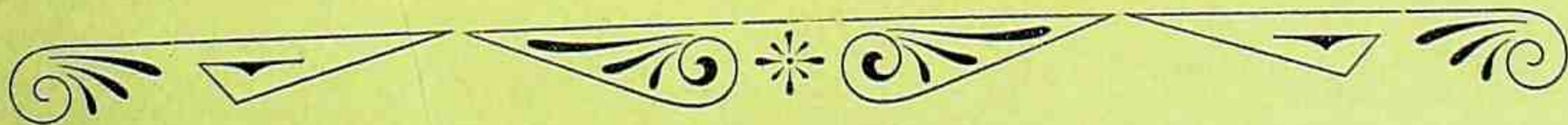
Assim o esperamos.

Porto Ferreira, 17-9-012.

O correspondente, DAVID ZADIA



Ribeirão Preto.— Externato Agostiniano.— Estabelecimento de ensino exclusivamente gratuito, fundado ha 10 annos pelos padres Agostinianos.



Salto de Itú

Movimento religioso

Em 16 de junho foram as festas reunidas do encerramento do mez de Maria e a festa do Coração de Jesus, que foram esplendidas pelas confissões e comunhões, tendo missa cantada e procissão. No dia 4 de agosto eis que os saltenses convidados pelo seu vigario se reúnem a dar uma demonstração de fé ao grande Pio X, o chefe do Orbe catholico, indo fazer a comunhão geral no santuario central em Itú, saindo os romeiros em numero de quasi trezentos do Salto, ás 7 horas, em trem especial e voltando ás 12; indo á matriz, onde receberam a benção do Santissimo nesse dia. As pessoas que comungaram foram quasi quatrocentas em honra do nosso Santo Padre. E viva Pio X, é o voto dos catholicos do Salto!

Finalmente vem o mes de setembro, mes da tradicional festa de N. S. do Monte Serrat, a padroeira da cidade; o nosso vigario e o sr. Luis Dias da Silva promoveram os festejos deste anno.

As festas começaram no dia 6, porém a festa foi precedida de uma novena.

Dia 7, independencia do Brasil, nenhuma fabrica funcionava. De dia teve diversos divertimentos no largo Paula Souza e de noite, depois das cerimoniaes religiosas na matriz, que esteve repleta de fieis, todos foram para o dito largo, onde havia sido erecto um bello castelo, ornado de pequenas lampadas electricas a côres em comemoração da independencia e foram queimados bonitos fogos artificiaes do sr. Albanesi, de São Paulo.

No dia 8, dia da festa da Padroeira, ás 4 horas da manhã, alvorada, percorrendo as ruas as duas Bandas da cidade.

Desde o dia 7 á tarde, veiu o padre Manardi, para coadjuvar o nosso vigario nas confissões.

Domingo, desde bem cedo, esteve a nossa matriz aberta á disposição dos fieis; ás 8 horas teve lugar a primeira missa rezada pelo vigario da parochia, tendo communhão geral; ás 9 outra do padre Manardi. Ás 11 horas começou a missa cantada, tendo vindo o padre Martins para celebrante e o padre Cervelli para prégar ao Evangelho. Ás 5 horas da tarde teve lugar uma bonita procissão com as imagens de S. Benedicto, Sta. Clara, S. Sebastião e a da nossa excelsa Padroeira, N. S. Monte Serrat.

Tomaram parte na procissão muitas Virgens e Anjos, como tambem a pia União das Filhas de Maria, Apostolado da Oração e outras irmandades para abrilhantar a procissão. Tomaram parte as duas Bandas de musica, Gremio e G. Verdi.

A volta da procissão assumiu a tribuna sagrada o padre Martins, que em poucas mas eloquentes palavras fez ver as grandezas de Maria no dia do seu nascimento. Em seguida teve benção com o Santissimo.

Destas linhas vai um viva ao vigario padre Pepe e ao sr. Luis Dias da Silva, que tanto empenho fizeram nas festas, como a todos os que contribuíram com as ofertas para o seu brilhantismo.

Salto, 21 de setembro de 1912.

CAP. ANGELO CANAVESE

Congonhas do Campo

O tradicional Jubileu do S. Bom Jesus, este anno, teve desusada concurrencia, o numero de romeiros attingiu á cifra de quarenta mil aproximadamente; a festa começou no dia 8 com missa cantada; prégaro durante o Jubileu o Franciscano frei Luiz que, pela clareza de suas palavras e pelo modo sympathico de prégar, captivou muitos corações de fieis. O numero de communhões elevou-se a cinco mil. Foram cumpridas innumeradas promessas, cada qual mais difficil pela penitencia, uns, de irem de rasto da porta principal ao sepulchro, outros, de joelhos e ainda com velas acesas nas mãos e na bocca, e teve uma senhora que viajou mais de 4 leguas de joelhos e ainda angariou esmolos aqui, de joelhos; foram distribuidas muitas esmolos, sendo muito elevado o numero de mendicantes.

Terminou a festa no dia 14 com as benções de imagens e Papal; nos dias 13, 14, 15 e 16 foi pelo revmo. Arcebispo d. Silverio Pimenta, ministrado o sacramento da Chrisma. Deixando o culto religioso e percorrendo o povoado, por toda a parte a aglomeração era enorme; barracas, hotéis, restaurants e mezas volantes por toda a parte e em grande quantidade, uma verdadeira feira; divertimentos profanos havia diversos; infelizmente campeava infrene o vicio da jogatina e da devassidão.

Agora o povoado cahiu na calma habitual á espera de novo jubileu.

Congonhas do Campo, 20-9-12.

O Correspondente.

Notas e noticias

Vida católica

Da parochia de S. José dos Campos saíram em grandiosa romaria 1.300 peregrinos para o Santuario de Nossa Senhora Aparecida, chefiados pelo seu digno vigario revmo. P. José Monteiro.

— A comissão de prestigiosos católicos que levou a cabo a reposição do Cristo no Jury de S. Paulo, está recebendo innumeradas congratulações.

O emmo. sr. cardeal Arcoverde, muitos arcebispos e bispos do Brasil, irmandades religiosas e grande numero de outras pessoas gradas mandaram aos ilustres comissionados affectuosos telegramas de felicitação.

A imprensa geralmente fez boas referencias ao faustoso acontecimento.

Foram só os escrevinhadores sectarios dos porões da Casa Martinico que, nada tendo de *estadistas* nem de aguias, se incomodaram com o grandioso successo. Um dos colaboradores, optimo caceteador, alegou que havendo na ci-

dade alguns judeus e livres pensadores, como elle, não se lhes devia contrariar...

Mas este reparo pode-se retorquir contra elles: porque sendo católicos ou pelo menos cristãos, não alguns poucos, mas quasi todos os moradores do Estado de S. Paulo, e destinando-se as folhas diarias á servir informações á maioria da população, o tal *Estado dos porões*, fez pessimamente em contrariar a religião de seus leitores com a inserção do artigo *sylviano*, muita adverso áquelle grande povo que acompanhou o Cristo ao Jury. O *Estadete* contraria quasi diariamente a religião de seus leitores com o seu espirito sectario anti-religioso que inspira seus telegramas, artigos e noticias.

—O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros conferiu o titulo de socio honorario ao dr. Olimpio Viveiros de Castro, autor das obras juridicas: O contrabando, Tratado dos impostos e Direito administrativo.

Nossas congratulações ao distinto e sabio jurista que é tambem católico militante.

—No Circulo Católico do Rio seguem dando sabias conferencias contra o projecto do divorcio os católicos mais competentes nesse assunto juridico-social. No Estado de Minas, diversas Camaras Municipaes, como Uberaba e Ouro Preto, protestaram corporativamente contra os sinistros planos da maçonaria.

— Em Uberaba foi lançada e benta pelo exmo. sr. Bispo diocesano, d. Eduardo Duarte da Silva, a primeira pedra do Asylo da Mendicidade, pronunciando sua excia. magnifico discurso de honra e propondo para padroeiro da caridosa instituição o santo mendigo S. Bento José Labré.

— De Barra Mansa, Estado do Rio, fôram a Aparecida 800 remeiros no domingo 22 de setembro, sendo acompanhados de seu revmo. vigario, mons. Ignacio Costa, e recebendo grande parte delles os santos sacramentos.

No dia 24 chegaram á Basilica muitos católicos da vizinha cidade de Santa Izabel que com muito trabalho e depois de andar algumas leguas, chefiados pelo digno vigario, alcançaram a estrada de ferro, mostrando sua grande devoção a Nossa Senhora Aparecida.

— A Academia des Sciencias Moraes e politicas de Pariz, confiriu este anno o premio Audiffret, de 15.000 francos, por actos de dedicação ao proximo, a... um maçon, filho da Viuva... «Alegre», a um radical, a um positivista, estilo Rondon?

Não, não: o premio foi conferido a monsenhor Augouard, vigario Apostolico do Congo francez, e bispo titular de Sinide, pelos

34 annos de serviço incesante na civilização dos negros do Ubanguí.

— O visconde de Kerghezec, deputado anticlerical, e o senador Couthier, senador *idem*, ficaram doentes por qualquer liberdade desordenada, e esperando ser tratados a consciencia, recolheram-se, em Pariz, a um hospital de freiras, ainda poupado pelos odientos perseguidores que ocupam o governo da França.

As religiosas, esquecendo que os novos freguezes eram inimigos figadaes que talvez estão preparando a sua expulsão, trataram conscienciosamente os coitados... que não se envergonhavam de acudir para seu remedio áquellas mesmas senhoras que no Congresso e nas folhas da imprensa venal não se fartam de caluniar.

— Como todos os annos, realizou-se em Napoles no dia 19 de setembro, deante de immensa multidão de povo, a liquefação do sangue de S. Januario deante de sua cabeça. S. Januario, bispo de Benevento, foi martirizado em Nola e em Pozzuoli, por Timoteo, proconsul de Campania no tempo do imperador Diocleciano.

— Em Kiang Náu, China, faleceu o Padre Grandmaison, francez, missionario da Companhia de Jesus, que estando na Europa, inventou um anemometro, adoptado na Torre Eiffel, e um aparelho telegrafico que permite transmitir varios despachos ao mesmo tempo. Era um dos taes «missionarios ignorantes, aves de arribação, que vão a longinquas terras, porque não prestavam na sua...!»

— Celebrou-se com grande successo em Aix-la Chapelle, (Aachen) o LIX Congresso Nacional, reunindo-se, nos primeiros dias de agosto muitos milhares de congressistas alemães e notaveis representações da Austria, da Belgica, da França, da Holanda, Luxemburgo, Estados Unidos, Noruega, Italia, Suissa, e até da India ingleza, que iam admirar e felicitar a ingente obra e a organização modelar dos Congressos Católicos. Reinou a maxima cordialidade. Recebêram telegrama de felicitações e a benção de S. S. Pio X.

Foi muito homenageado pelos congressistas o conde Droste-Vischering, presidente da Comissão Permanente da Obra dos Congressos e que completava os 80 annos de idade, sendo que o veterano das batalhas católicas dedicou a essa grande instituição o melhor de sua longa vida. O conde recebeu tambem affectuoso telegrama do Principe herdeiro Frederico Guilherme.

Destacou-se no congresso o modesto *eperrario* e inteligente organisador das obras católicas, sr. Giesbert, hoje deputado ao Reichstag ou Dieta do Imperio.



Sant'Anna do Livramento. — Rvmo. Padre Martins da Cruz Jobim, digno vigário collado de Sant'Anna e decano do clero Rio Grandense.

— Disse, desde Pariz, o M. A., celebre colaborador do *Estado*, que além do grau 60° de latitude Sul não havia povos católicos, porque lá ha muito frio e o catolicismo precisa dos paizes quentes.

O sapientissimo M. A. ignora que alem do grau 60° não ha povo nenhum nem católico nem pagão; sómente ha muitos animaes, ancestraes darwinicos de nossos *livres* escrevinhadores e vivedores.

Infelizmente nos climas quentes acham-se a par dos católicos, muitos desses glaciaes e friorentos materialistas, dignos descendentes dos simios e suinos, seus modelos no viver *livremente*.

— Num collegio de Quimper, França, 225 alunos inscreveram-se na Obra da Cruz Branca para combater o alcoolismo na época das ferias.

Seria algum collegio laico, como os quer a maçonaria?

Era o collegio católico de S. Vicente.

— Conjunctamente ao Congresso Eucaristico Internacional de Vienna foi celebrado o Congresso Internacional das Ligas Católicas Femininas sob o patrocínio da archiduqueza Maria Tereza de Austria.

Imprensa católica

Intimamente agradecemos á nossa presada collega, *A União*, do Rio de Janeiro, as galantes referencias á nossa humilde revista.

Da nossa parte desejamos-lhe toda a benevolencia e aceitação do publico, a que sempre foi credora.

— No mez de maio surgiu em S. Sebastião do Herval, Estado de Minas, uma folha de interesses locais, mas nitidamente católica.

O *Hervalense* merece o franco apoio dos moradores daquela região.

«O Coração de Jesus»

Grande prazer ha de causar aos católicos brasileiros a publicação do pequeno livro «O Coração de Jesus» da lavra do revmo. frei Bruno de Guillonay, reitor do Seminario de Porto Alegre. O sabio autor pretende conduzir os leitores a uma devoção sincera, sólida, perfeita, esclarecida. Esse tão elevado intuito não duvidamos que hão de conseguir o os que lêem com o coração bem disposto as paginas admiraveis deste livro em que também se reflectem os movimentos de um Coração rectissimo e amoroso, solicitando o amor verdadeiro dos homens.

«Vida Española»

Elegante revista hebdomadaria que vê a luz em Madrid e que é redigida por senhoras católicas. E' amenizado por contos e variedades ben escolhidas e contém o resumo diario dos factos de cada semana.

«Revista Social»

Segue publicando-se na capital do paiz esta revista mensal, cujo numero 50 que temos sobre a mesa corresponde ao brilhante passado dessa publicação no terreno scientifico social em que a briosa mocidade da União Católica Brasileira vem se debatendo para fazer recuar o inimigo juramentado na Igreja, capeando os seus sinistros intuitos com os disfarces da sciencia e de uma mais perfeita organização social.

«Broteria»

Conforme annunciaramos no anno p. p., vem saindo á luz publica, desde principios do corrente anno a revista *Broteria*, destinada numa de suas seções ao util ensejo de vulgarizar no Brasil os conhecimentos scienti-

ficos, que são a base do progresso e bem estar, quando aliados aos princípios da moral estabelecida pelas leis divinas.

Variada, amena, instructiva, ilustrada com nitidas gravuras, nada deixa a desejar aos que se deliciam nesses estudos, embora seja por passatempo.

Para o Brasil, a administração de *Broteria* funciona no Collegio «Antonio Vieira», Bahia.

«Paginas de Combate»

O exmo. e revmo. sr. d. Francisco de Paula e Silva, bispo do Maranhão, publicou em diversas folhas católicas alguns artigos de muita actualidade para ilustrar os católicos sobre os seus deveres e exhortal-os á resistencia contra a invasão avassalladora dos inimigos da Igreja.

Bem conhecidos são os prestimos literarios e filosoficos de sua excia. e não precisa de nossas recomendações.

A Escola Tipografica Salesiana de Niteroy publicou juntos em folheto, alguns desses artigos que formam o n. 272.

Pelo paiz

— Eleva-se a perto de 24.000 contos a verba destinada ao pagamento dos aposentados, reformados, jubilados e pensionistas do governo federal.

— Por decreto do sr. presidente da Republica foi aberto o credito de 950 contos para a construção do ramal de Ouro Preto a Marianna.

— Seguiu de Berna para Pariz o sr. Olyntho de Magalhães, nomeado ministro do Brasil na Republica Franceza. O sr. Olyntho já foi ministro das Relações Exteriores sob a presidencia do sr. Campos Salles.

«O Santuario d'Apparecida» orgam diocesano da Basilica, protestou dignamente contra a permissão ou negligencia das autoridades policiaes do Estado que toleraram a escandalosa e ruinosa jogatina durante as festas annuaes do Santuario.

— O celebre Murri, fujão da Igreja e do altar, que entre nós foi tão infeliz, não sendo ouvido nem pelos patricios de sua laia, estivera antes em Buenos Aires onde annunciára 16 conferencias. Mas lá tambem o auditorio foi tão escasso, que para não ter de prégar ás moscas, teve de contentar-se com seis prédicas desageitadas.

— Os radicaes combistas Doumer e Clemencau, antigos viajantes e exploradores em nosso Estado, pediram ao governo de São Paulo a subvenção de 1.000 contos de reis

para fazer a propaganda do Estado com passeios, festas mundanas e aeroplanos.

Que espertalhões esses barbudos ou bigodudos das lojas maçonicas!

— Em Campos Novos, do Paraná, um tal José Maria, solitario, á frente de umas centenas de caboclos, proclamou a monarquia, em nome de d. Pedro III, dizendo a seus adeptos que nalguns estados do Norte fôra tambem proclamada.

Isto dificultará as concessões que o governo ia outorgar á familia imperial e o transporte dos restos mortaes de d. Pedro II ao Brasil.

A proposito de monarquia: como algum funcionario publico convidasse o ministro de Portugal, sr. Bernardino Machado, a visitar os emigrados portuguezes, fugidos á perseguição do carbonario lisboêta, o celebre mesureiro sr. B. M., foi á ilha das Flores, esperando continencias, chapeladas e amabilidades dos perseguidos...

Estes que se lembravam do confisco de seus bens, ordenado pelos famintos carbonarios de Lisboa, e recordavam ao vivo o desamparo de suas familias, dêram uma vaia tremenda e assás merecida ao visitante importuno, chefe intelectual e mestre de toda a carbonaria!

E o grande hypocrita e mesureiro carbonario assistiu no Circulo Católico á conferencia contra o divorcio que elle foi o primeiro a crear na republica de Lisboa, esperando congraçar-se com a colonia portugueza do Rio.

Entretanto, a imigração portugueza ao Brasil vem quasi duplicando-se, até o ponto de que o norte de Portugal, o mais laborioso e sofrido está se resentindo da falta de braços para a lavoura.

Os pesados impostos da republica e a perseguição encarniçada pela minima suspeita de conspiração são a causa do abandono geral das terras e da emigração a paizes mais tranquillos com governantes de mais juizo e equidade.

Baptizados... de fogo.

— No dia 20 de setembro, na loja maçonica estrangeira «Fratellanza Italiana», do Rio, houve «baptizado maçonico» que realizou o celeberrimo ministro, o poderosissimo «ataliano» Nicola Maria Milano.

O tal entezinho innocentissimo baptizou, com fogo, em Mendes, dois filhinhos d'elle mesmo, com uma estola, furtada ao vigario.

Não tem razão os católicos, quando chamam a maçonaria de *macaqueria*?

Não concordam?

E o demonio, o pai della, já foi chamado por Tertuliano, nos primeiros annos do seculo III, a mona de Deus!

Simia Dei!

Lembrem-se tambem os leitores que os dois pimpolhos do omnipotente maçon que macaqueou a Igreja e os Padres, morreram poucos dias depois... com a bençã da mona.

Ha poucos dias que com todo seu poder o Milano foi preso... porque uns ladrões que roubaram uma joelheria, na rua Luiz de Camões, tinham saído da sua loja de... (alfaiate).

— Conforme aviso da Curia Metropolitana de S. Paulo, seguem todavia pelo interior, pedindo esmola certos individuos disfarçados com o habito de padres. Não se lhes deve atender, por ser simples exploradores: em caso de duvida, devem os fieis recorrer ao vigario ou algum outro Padre conhecido que exista no lugar.

— Vão-se muitos preparando para a observação do eclipse solar que ha de ser visível em muitos logares de Goyaz, Minas, Rio e S. Paulo, no dia 10 de outubro, das 7 horas da manhã até ao meio dia. A vista parcial do eclipse dar-se-á por toda a zona desses e d'outros Estados do Brasil.

— O engenheiro Roberto Lock está organizando a quinta expedição á ilha da Trindade, e já está levantado o capital. Constará de oito pessoas e um empregado do Museu do Ypiranga para estudar a fauna, a flora e a constituição geologica dos terrenos.

— O presidente do Estado de S. Paulo comunicou ao Congresso o acordam do Supremo Tribunal que condemnou a Fazenda do Estado a pagar 148 contos ao dr. Cesar Gonzaga, ex-juiz de Tieté, por vencimentos atrasados, juros e custas. O Congresso deveria ser tambem scientificado que ha tambem outros ex-juizes que se acham no mesmo caso.

Os neutros!

— Os jornaes neutros, tão do gosto de muitos católicos, dizem que os italianos estão roubando Tripoli á Turquia, tratando-os de bandidos armados: o mesmo disseram da Austria respeito da anexação defenitiva da Bosnia.

Os propios jornaes, porém, consagraram com palavras elogiosissimas o roubo mais sacrilego e descomunal dos ultimos tempos: a occupação de Roma pelos italo-garibaldinos em 20 de setembro de 1870.

E continuam a chamar-se... *neutros!* quando ostentam um sectarismo tão evidente em que os jornalistas funcionam como lacaios da

maçonaria e dos judeus, eternos inimigos de Jesus-Cristo.

E os católicos continuam a favorecer loucamente esses jornaes...

— Observa a *União* que o desfalque havido nas cooperativas mineiras teria sido impossivel com as caixas do sistema Reiffeisen; mas o governo mineiro, nem outro nenhum quiz lhes favorecer, porque, sendo sua administração gratuita, não dá logar a colocações politicas, o que mostra que os governos democraticos de hoje são muito fracos.

O presidente do Paraná, dedicou com tudo, alguns louvores ao sistema Reiffeisen, como encorajamento á iniciativa privada e dando esperança de favorecer essa instituição, se não obstarem depois os exmos. secretarios.

—Tendo-se dado em Campinas um suicidio sensacional, como qualquer outro, os quatro jornaes diarios abstiveram-se de dar pormenores.

Merece louvores a attitude da imprensa campineira que renuncia a ser empresa industrial, exploradora das fraquezas humanas.

— O sr. Bernardino Machado exprimiu seus desejos de que Portugal e Brasil fiquem identificados...!

E depois de 90 annos de independencia ninguem se comoveu.

B. M. quer ver o Brasil carbonizado ou carbonarizado, como Portugal.

Os maçons que ouviram a perlenga do ministro, aplaudiram a genial occurrencia do monstruoso politico.

— A exportação de Portugal para o Brasil vai diminuindo: o commercio portuguez está alarmado. Em 1909, Portugal mandava ao Brasil 112.212 toneladas de mercadorias; em 1910, vieram 104.378; em 1911, eram só cerca de cem mil toneladas.

A exportação do Brasil para Portugal que em annos idos fôra de 160.000 toneladas vai tambem sendo reduzida.

A carbonaria não vai bem para o commercio. Será por essa praga de caixeiros carbonarios que infestam as casas de negocio?

L. S. B.

Nossos defunctos. — Em Jundiahy fallecerão: Capt. Pereira; d. Escolastica E. Guimarães, filha da exma. Baroneza de Japy; Maria Ignez da Fonseca e o sr. João de Freitas Machado.

— Em Bariry, a exma. sra. d. Marianna Pereira de Camargo, mãe do sr. Isidro Pereira; todos tiveram a morte dos justos, sendo elles assignantes da «Ave Maria».

Por todos elles mandou esta Redacção celebrar uma missa e participa suas condolencias ás familias enlutadas.

R. I. P.

NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

Este, ao ver-se livre, dalli se afastou a passo lento, de cabeça erguida, peito saliente e com o ar de triumpho de quem acaba de alcançar uma victoria.

«Desta vez ainda por vós fui superado. Acautelae-vos, porém, porque não está longe o dia da minha vingança.»

Foram estas as suas ultimas palavras.

CAPITULO VIII

Conjura infernal

Ralf obtivera a liberdade pelo meio dia mais ou menos. Dahi a uma hora talvez, achar-se-ia entre os seus. O armisticio duraria seis horas, findas as quaes, tornaríamos a ser inimigos como dantes.

As seis horas de treguas equivaliam para nós a quinze e vou explicar. Começando este armisticio a uma hora da tarde, estender-se-ia até as 7 da mesma. Ora si quizessemos continuar a perseguir o malfeitor, não havia remedio senão esperar até a madrugada do dia seguinte, afim de podermos descobrir as suas pérgadas; do contrario, seria impossivel alcançar o que desejavamos.

Entretanto, eu folgava com isto, não porque desejasse que o assassino pudesse escapar, mas porque sentia-me em extremo cansado e precisava de repouso. O desejo de Ursonegro era sem duvida de perseguir a Ralf. antes mesmo de terminar o prazo do armisticio.

Os indianos mostravam-se satisfeitos por tudo o que succedera na noite antecedente. A's margens do rio accenderam uma enorme fogueira, e acorados ao redor della tomaram uma frugal refeição, que consistia em carne assada e raizes. Ursonegro acorado tambem a certa distancia, silencioso contemplava aquellas chamas que magestosas se erguiam, espargindo pela planicie brilhante clarão.

Approximei-me delle e tentei dirigir lhe algumas perguntas; suas respostas, porém, eram tão laconicas, que me fizeram perder a coragem de continuar a interrogal-o. Fui então para junto de Bill, e delle soube de que maneira caira nas mãos de Ralf.

O caçador pescava tranquillamente os saborosos «*olhos de ouro*» quando, de improviso, foi assaltado pelo inimigo que com um golpe de coronha o prostou por terra sem sentidos. Feito prisioneiro, foi submettido a

longo interrogatorio. A tudo respondera, porém, com respostas diametralmente oppostas á verdade, pelo que, o inimigo nada poude conseguir.

Fui ter em seguida com o *reporter*.

«*Sir!* Finalmente! Permitti me que ainda vos interviste! E' a ultima vez, porque depois irei ter com Ursonegro para despedir-me delle, e em seguida, voltarei para Londres,» disse me o *monsieur* original, quando me approximei.

«E' bom esperar mais um pouco porque o paiz ainda está infestado de inimigos, e Ralf não deve estar muito longe daqui.»

«Inimigos? Melhor ainda. Intervistal-osei, como fiz com *sir* Ralf. Convem que saibaes que delle recebi muitas e preciosissimas informações. Elle é um distincto cavalheiro, um patriota de mão cheia e desagrada-me um pouco, ver que tanto Ursonegro como vós, meu caro senhor, sois seus inimigos.»

«Acreditaes porventura no cavalheirismo de Ralf?» perguntei.

«E porque não? Sou o *reporter* do *Times*. Até hoje nada me tem escapado e ninguém se atraveu a fazer mysterios commigo.»

Pobre jornal, disse de mim para mim; si taes são os teus *reporters*, quão bem informados serão os teus leitores!

«Antes de intervistar-me poderia dizer-me com que intuito se arriscou a tão perigosa viagem por estes paizes desertos?» perguntei ao *reporter*.

«Aqui me trouxe o desejo de intervistar a celebres personagens.»

«Somente isto?» perguntei, duvidando, da sinceridade daquella resposta.

Nenhum jornal manda os seus *reporters* em tão longinquos paizes, que pouco ou nenhum interesse despertam nas massas populares, para intervistar pessôas cuja fama ainda se não conhece. O dr. Bergen devia, portanto, ter um outro motivo para fazer semelhante viagem.

«Para dizer-vos a verdade, *sir*, mais um outro fim aqui me trouxe,» disse o *reporter* hesitando.

«Qual?»

«Hum... Não deveria dizel-o... porque... olhe...»

«Não insisto mais; porém, concordará commigo que um homem que conhece este paiz palmo a palmo como eu, poderia ser-lhe muito util. Não é verdade?»

«Realmente, *sir*, si é assim, vou dizer-vos já qual a meta desta minha excursão; mas sabereis guardar segredo do que estou para dizer-vos?»

«Sim.»

«Não contareis mesmo a ninguem?»

«Sem que o sr. o permita, não.»

«Dizei-me então. Qual é o maior excursionista contemporaneo?»

«Stanley» respondi promptamente.

«Estaes enganado!»

«Quem será então?» perguntei.

«Eu!» disse o dr. com certo orgulho.

«O sr.?» perguntei sorrindo, dando-lhe um olhar que de maneira alguma exprimia admiração.

«Eu! Eu mesmo! O dr. Bergen.»

«Está gracejando, doutor.»

«Qual! Fallo com a maior persuasão e estou disposto a provar o que digo. Dizeis que Stanley é o maior excursionista. Pois bem, para provar que eu sou maior e mais arriscado do que elle, basta dizer que sou superior a elle. Não é talvez assim?»

«Perfeitamente.»

«E' tão facil provar a minha superioridade sobre elle como dois e dois são quatro. Quem enviou Stanley á Africa!»

«A redacção do *New York Herald* de quem Stanley era *reporter*»

«Eu pelo contrario fui enviado a estes logares pela redacção do *Times*. Ora, o *Times* é hoje o primeiro jornal do mundo e por conseguinte superior ao *Herald*. Eu, portanto, como *reporter* do *Times*, sou superior a Stanley *reporter* do *Herald*»

Que devia responder ao amavel sr. *reporter*? Concordei com a sua opinião.

«Dizei-me agora: Que continente percorreu Stanley?»

«A Africa.»

«Perfeitamente. E Eu percorro a America.»

«De trem? perguntei-lhe com ironia.

«Jamais, *sir*. A pé e a cavallo, passando por territorios por onde jamais passou nem passará o cavallo de fogo. Dizei-me ainda; Qual dos dois continente é maior: a America ou a Africa?»

«A America, por sem duvida.»

«Perfeitissimamente. Eu percorro a America e portanto sou superior a Stanley que percorreu somente a microscopica Africa. Não concordaes?»

«Certamente,» respondi com ironia mais accentuada, que o *reporter* todavia não comprehendeu ou não quiz comprehender.

«Prosigo: Stanley fez a travessia sózinhos?»

«Não. Era acompanhado por uma enorme caravana que chegava, si não me engano, a uns milhares de homens.»

«Agora dir-me-eis si é mais difficil atra-

vessar um continente sozinho ou acompanhado de tanta gente?»

«Sozinho, bem se vê.»

«Pois bem. Eu, o dr. Bergen percorro o continente Americano sozinho; logo sou superior a Stanley que, para percorrer a minuscula Africa, precisou de tão grande cortejo. *Quod erat demonstrandum.*»

O segredo estava revelado. O *Times* para superar em originalidade o celebre *Herald*, tivera a tenebrosa idéa de mandar um *reporter* percorrer a America, e em vez de entregar semelhante empresa a um homem de talento, dando-lhe o dinheiro sufficiente para que elle pudesse percorrela de trem afim de poupar tempo, entregára-a ao original dr. Bergen, cuja incapacidade era já bem conhecida. Mandára-o percorrer estas regiões, ora á pé, ora á cavallo, intervistando durante o curso da mesma quem quer que encontrasse. Idéa tão estrambotica não podia ser digna senão de um inglez.

Deixei-me, portanto, intervistar por elle, dando-lhe respostas as mais absurdas que se possam imaginar, e que elle as tomava por ouro de vinte e quatro quilates. Revelei-lhe tão somente o que me pareceu bem, e nada mais. Elle tomava nota de tudo que eu lhe dizia e congratulava-se commigo a todo instante, dizendo que nunca em sua vida sentira-se tão feliz como quando conversára com Braçoforte.

Depois que julgou ter-me entrevistado bastante, foi ter com Ursonegro, de canhenho aberto e lapis em punho, fazendo em seguida uma porção de perguntas. O chefe a principio respondeu com laconismo, em seguida ficou impaciente e intimou ao *reporter* que se retirasse.

O *reporter* chegou-se outra vez a mim, lamentando-se do desacato que lhe havia feito o chefe e dizendo que haveria de vingar-se, escrevendo mal delle no *Times*. Disse-me tambem que tencionava partir quanto antes.

Aconselhei-o para que tal não fizesse, mostrando-lhe que ia ao encontro de graves perigos, mas os meus conselhos foram inuteis. Convidei-o a continuar a viagem em nossa companhia, elle porém, fazendo ouvidos de mouco a tudo que eu dissera, despediu-se logo de mim e do chefe, e montando em um fógoso cavallo que pelo mesmo chefe lhe fôra dado, desapareceu á nossa vista.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria»